

MAPEAMENTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS NO TEMA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – INVESTIGAR É PRECISO

Tailla Caroline Souza Menezes e Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante²

1. Bolsista PIBIC CNPq, Graduanda em Pedagogia, UEFS, e-mail:

taillamenezes@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação/ UEFS; ludmilaholanda@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Alternância, Pesquisa Educacional, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

O propósito desse trabalho é conhecer o atual cenário das pesquisas acadêmicas que tem como tema a Pedagogia da Alternância (PA). Neste primeiro ano de vigência de estudo, realizamos a primeira etapa do “estado da arte” das produções em nível acadêmico de mestrado e doutorado no Brasil no período de 2005-2010. O desejo de buscar o “estado da arte” como inspiração advém da experiência junto ao grupo institucional de pesquisa e extensão, que tem como foco o trabalho direcionado às Escolas Famílias Agrícolas e a PA. Os estudos junto ao grupo de pesquisa tem constatado que a temática da PA é pouco explorada academicamente em que pese o número crescente de instituições educacionais instaladas no rural brasileiro. (CAVALCANTE E SANTOS, 2011).

As pesquisas denominadas “estado da arte” possuem como característica o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica de determinada temática, em diferentes ângulos e campos de conhecimento, tentando evidenciar em que aspectos e dimensões, vêm sendo destacados em diferentes momentos e contextos (FERREIRA, 2002). Segundo Ferreira (2002, p.259), pesquisas dessa natureza tem um papel fundamental para compreender o atual cenário no qual se encontra as produções, “evidenciando o que já foi construído e produzido, para depois buscar o que ainda não foi feito”.

Neste sentido é importante compreender que a Pedagogia da Alternância consiste em uma proposta pedagógica que visa há conexão entre o ensino da escola e a realidade em que o individuo vive. Esta proposta pedagógica começou a tomar forma em 1935, na França, com o Padre *Abbe Granerau* e os sindicatos de agricultores locais, que ao analisar o sistema educacional do seu país notaram que esse não atendia às especificidades do meio rural. O método idealizado pelo Padre e seus companheiros visava a *alternância*, ou seja: o estudante alternava suas fontes de estudo entre a vivência na escola e a vivência no ambiente familiar. A ideia básica era conciliar o estudo com o trabalho na propriedade rural da família.

A PA chegou ao Brasil no final da década de sessenta por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) “Com o objetivo de atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito á valorização do seu nível cultural, social e econômico” (PESSOTI, 1978). Hoje existem cerca de 240 Centros Familiares por Formação em Alternância (CEEFAs) espalhados pelas cinco regiões brasileiras (UNEFAB, 2007). Ao contrário do que ocorreu na Europa, onde a multiplicação das experiências com a PA efervesceu as produções acadêmicas, no Brasil, desde sua implantação, essa proposta pedagógica ainda é pouco discutida no meio acadêmico (ESTEVAM, 2003).

Sabendo que pouco se tem discutido no meio acadêmico sobre a Pedagogia da Alternância, este trabalho realizou um levantamento de publicações acadêmicas que tem a PA como tema central de estudo, utilizando como fonte de pesquisa teses e dissertações

publicadas entre o período de 2005 a 2010. A iniciativa deste estudo advém da hipótese de que há significativa carência de pesquisas no nordeste que discutam a Pedagogia da Alternância e sua importância no rural regional.

METODOLOGIA EMPREGADA

Para a realização deste estudo, utilizou-se como método o levantamento bibliográfico em torno dos estudos sobre a Pedagogia da Alternância. As fontes para investigação foram as teses de doutorado e dissertações de mestrado publicadas no período entre 2005 e 2010. O critério de seleção do período delimitado se deu por uma demanda do projeto de pesquisa “Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: Prática Pedagógica, Contextos e Possibilidades de uma Educação Socioambiental do Campo”.

Inicialmente, a estratégia de coleta de dados, deu-se via a busca por produções do Banco de Teses e Dissertações da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mediante palavras-chave como: *Pedagogia da Alternância*, *Escola Família Agrícola* e *Casa Familiar Rural*. Com a utilização dessas palavras-chave, o número total de produções encontrado foi de 50 (cinquenta). Dentre estes, 9 (nove) eram teses de doutorado e 41 (quarenta e uma) dissertações de mestrado.

A classificação dos trabalhos teve como base a análise de conteúdo dos resumos, que, segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento. Após esse levantamento, os trabalhos foram agrupados por ano de publicação, região e instituição de ensino no qual as produções científicas se originam. Como estabelece Bardin (2004):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 2004, p. 111)

Após a análise de conteúdo de todos os resumos foram feitos agrupamentos com diferentes lógicas de análise: 1) Pesquisas no tema da Pedagogia da Alternância publicadas por ano; 2) Pesquisas no tema da Pedagogia da Alternância publicadas em diferentes programas de pós graduação em instituições acadêmicas brasileiras, com suas produções no banco de dados da CAPES; 3) Pesquisas no tema da Pedagogia da Alternância publicadas por regiões brasileiras. Este percurso metodológico nos guia para uma interessante análise do processo de pesquisa educacional realizada neste período no Brasil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do levantamento das produções acadêmicas, foram encontradas 50 (cinquenta) produções, apresentadas a seguir:

Tabela 1: Distribuição por ano das produções de teses e dissertações sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil

Ano	Teses	Dissertações
2005	-	5
2006	2	4
2007	1	5

2008	1	10
2009	2	6
2010	3	11
Total:	9	41

Como se pode notar a partir dos dados apresentados, a produção acadêmica de teses e dissertações sobre a PA entre 2005-2010 foi expressiva. Os dados revela a progressão das pesquisas nos últimos anos, merecendo destaque o ano de 2010, que teve o maior número de teses e dissertações publicadas no período.

Os dados relativos á distribuição por região e por Instituição de Ensino Superior (IES) das produções acadêmicas sobre a PA, são apresentados na sequência.

Tabela 2: Distribuição regional das teses e dissertações sobre Pedagogia da Alternância

REGIÃO:	QUANTIDADE
Sudeste	20
Sul	10
Centro Oeste	3
Nordeste	8
Norte	9
Total:	50

A análise destes dados nos aponta para um contraste importante nessa produção científica. No que concerne o debate da Pedagogia da Alternância em produções de pós-graduação, a região Sudeste surge como a mais intensa, somando um total de 20 produções, seguida da região Sul com 10. As regiões Norte e Nordeste apresentam, a partir dos critérios de pesquisa utilizados, um número reduzido, em que pese o número significativo de instituições com Pedagogia da Alternância em seus contextos rurais.

A realização deste estudo nos aponta para algumas discrepâncias na análise. Percebe-se que o numero de instituições de alternância não necessariamente corresponde ao numero de estudo sobre o impacto das mesmas no rural, ou seja, existem regiões que apresentam um significativo numero de instituições de CEFFAS, mas não encontramos muitos estudos sobre estas na área de pesquisa da pós graduação. No que concerne a regiões norte e nordeste, por exemplo, podemos perceber a crescente inserção de instituições com alternância nos seus rurais, no entanto, no período de 2005 a 2010 apenas quinze pesquisas de pós graduação foram sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto acerca das produções acadêmicas sobre Pedagogia da Alternância, pode-se concluir que embora haja um expressivo número de instituições no Brasil que utilizam a PA, “essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais” (ESTEVAM, 2003, p. 14), em especial nas

regiões Norte e Nordeste, que juntas possuem um número considerável de instituições que trabalham com tal proposta.

Os dados levantados ajudam a identificar em caráter contrastivo o ano e a região onde mais se produziu pesquisas acerca da temática, merecendo destaque o ano de 2010, com um expressivo número de produções e a região Sudeste como região onde mais se produziu sobre. A partir desses dados já é possível observar o quanto este campo vem crescendo e se afirmando nas discussões sobre Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda; SANTOS, Eliziane Santana dos; SANTOS Luciana Sousa Silva. Rumos e Prumos da Pedagogia da Alternância e sua formação docente. In: BARZANO Marco A.L e Araujo Maria de L. H. S.(org) **Formação de Professores: retalhos de saberes**. UEFS Editora, 2011.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. *Educação e Sociedade*, São Paulo, no. 79, p. 257-272, agosto, 2002.

PESSOTI, A. L. **Escola da Família Agrícola**: uma alternativa para o ensino rural. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: FGV, 1978.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. n.4. jul. 2007.

<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses/> (Acessado em 04/08/2012)